



**Pajeú: Por uma UNE autônoma,
diversa, combativa e ousada na
Resistência por uma educação
socialmente referenciada!**



Desde 1500

Tem mais invasão do que descobrimento

Tem sangue retinto pisado

Atrás do herói emoldurado

Mulheres, tamoios, mulatos

Eu quero um país que não está no retrato.

Salve os caboclos de julho

Quem foi de aço nos anos de chumbo

Brasil, chegou a vez

De ouvir as Marias, Mahins, Marielles, malês

(Samba Mangueira, 2019, Wantuir)

“Desde 1500 tem mais invasão do que descobrimento”, mas o nosso povo sempre resistiu aos ataques opressores e construiu um conjunto de ações individuais, mas sobretudo coletivas, para enfrentar a dominação e pautar um novo modelo de sociedade. Foi assim no Quilombo dos Palmares, onde Dandara e Zumbi construíram um território livre da opressão escravocrata; foi assim na Revolta de Canudos onde sertanejas e sertanejos construíram um território livre dos coronéis e onde o povo não passava fome; foi também em Canudos que o escravizado liberto Pajeú junto com centenas de pessoas enfrentou as forças armadas da República por meio do conhecimento sobre o território, da radicalidade e da convicção de milhares de pessoas que construíam um mundo novo.

É nesse legado que nós do Campo de Juventude Pajeú – Resistência em Movimento nos inspiramos. Defendemos um movimento estudantil radical, que se relacione diretamente com as/os estudantes, que corresponda com as nossas lutas cotidianas – do papel higiênico à assistência estudantil – e que alce voos maiores – das cotas à uma nova sociedade. Portanto, defendemos um movimento estudantil autônomo, diverso, combativo e ousado.

A juventude brasileira sempre esteve presente nas lutas nas ruas, nas escolas e nas Universidades, pois esses são nossos lugares! Clamamos por educação, saúde, transporte público de

qualidade, trabalho digno, moradia, pelo direito a cidade e de amar quem quiser, pela legalização do aborto e pela vida das mulheres. Não a transfobia! Vidas LGBTQI+ existem e resistem! Somos uma juventude antiproibicionista por isso, defendemos a legalização das drogas. E, reafirmamos que vidas negras importam e dizendo não a violência e o extermínio da juventude negra e ao encarceramento em massas.

Lutamos contra a escravidão, pela universalização do ensino, enfrentamos a ditadura, reivindicamos direitos na Constituinte, pintamos a cara contra Collor e as privatizações de FHC, não nos curvamos aos governos contraditórios de Lula, que também favoreceu banqueiros, especuladores, empreiteiros e latifundiários. Fomos às ruas nas Jornadas de Junho de 2013, resistimos aos cortes na educação durante o governo Dilma, combatemos a corrupção da classe política e dos grandes políticos e empresários. Nos confrontamos com o fundamentalismo reacionário e o autoritarismo de Feliciano, Cunha, Temer e Bolsonaro. Fizemos parte da primavera feminista em 2015 e do #EleNão. Estivemos juntos com trabalhadoras e trabalhadores, construímos a luta contra o congelamento dos gastos com saúde e educação e a maior greve geral do Brasil em 2017. Lutamos contra a manipulação de um judiciário parcial e da grande mídia e pela democratização da comunicação.

Nos últimos anos o Brasil tem sido palco do aprofundamento das políticas neoliberais, que se materializam nos ataques das políticas públicas, tendo em vista a necessidade do mercado financeiro em transformar os direitos sociais em serviços prestados pela iniciativa privada. A educação pública é o setor que mais vem sofrendo com esse processo de precarização, com intensos cortes na educação básica e superior; o MEC anunciou um corte de 30% no orçamento previsto as instituições de educação federal e de 2,4 bilhões no Fundo da Educação Básica (FUNDEB). Aliado ao ataque direto do governo as instituições públicas, as instituições privadas têm cortado bolsas de estudantes pobres à revelia das necessidades dos mesmos, mais uma vez privilegiando os interesses do capital, e não da juventude.

Esses cortes irão causar um verdadeiro caos na manutenção da educação no nosso país, provocando o desmonte do serviço público e das condições de trabalho para os profissionais da área. As universidades terão dificuldades de manter políticas afirmativas e de pesquisa e extensão, correndo risco de fechar. Somado a isso tivemos o congelamento dos gastos com a educação por 20 anos e a aprovação da reforma trabalhista que impacta diretamente na vida da juventude, pois nos retira o direito de estudar – que possibilita melhoria de vida – e de trabalho digno com direitos trabalhistas assegurados (negação que temos enfrentado desde o 14 de maio de 1888, com algumas conquistas ao longo dos últimos 130 anos). Além disso, temos uma reforma da previdência criminosa proposta pelo governo que quer tirar a alternativa da previdência pública e quer nos fazer trabalhar até morrer.

Em meio a esse cenário, a juventude vem a cada dia tem se deparado com uma realidade de desesperança e de falta de perspectivas de futuro. A taxa de desemprego é alarmante, com mais de 13 milhões de brasileiros sem trabalho, problemática essa que só se agrava com o não acesso as universidades, pois o mercado de trabalho atualmente exige a maior capacitação possível da mão de obra. Não vamos aceitar que a juventude e os trabalhadores paguem por uma crise que é criada por um sistema político e econômico baseado em privilégios.

Desde a nossa fundação fizemos uma opção por não construir a União Nacional dos Estudantes por avaliar seu distanciamento com a base estudantil, a burocratização e o distanciamento das lutas estudantis já que tinha ligação umbilical com os governos petistas. Com a mudança de conjuntura política e os ataques ao povo brasileiro, em especial a juventude, estamos revendo o nosso posicionamento e com isso participamos como observadores do CONEB, das eleições para o CONUNE e iremos ao 57º Congresso com o objetivo de aprofundar nossa análise sobre a UNE, conhecer seus coletivos e as movimentações das forças políticas para vivenciar e gerar uma síntese sobre a nossa participação e nossa relação com esse instrumento que deve expressar a luta e radicalidade das/os estudantes brasileiros.

- Defesa da Universidade Pública, gratuita, de qualidade, inclusiva, laica e socialmente referenciada.
- Contra os Cortes na Educação básica e universitária.
- Pelo direito dos estudantes bolsistas das universidades particulares de concluir seus cursos.
- Em defesa da permanência e assistência estudantil revogando o decreto que extinguiu assistência indígena e quilombola.
- Em defesa de uma educação sem mordada.
- CONTRA a militarização das escolas a nível nacional e estadual.
- Em defesa da autonomia universitária.
- Em defesa de um ensino e de uma pesquisa e extensão voltadas para os interesses do povo.
- Contra Reforma da Previdência e contra a retirada de direitos.
- Por um Movimento Estudantil diverso, combativo e autônomo.
- Exigimos respostas: QUEM MANDOU MATAR MARIELLE FRANCO?

Pajeú

São mais de 500 anos
De Resistência e de Luta
Mas há lutadores e fatos
Que a história nos oculta

Vamos lembrar de um deles
E no seu legado inspirar
As lutas daqui em diante
Pajeú nos protegerá

Escravo negro liberto
Estrategista, Guerrilheiro
Ardiloso e destemido
Contra a força do Governo

Defensor de Canudos
Da revolta Popular

Da união dos excluídos
Contra a junta militar

Ameaça ao Estado
Ao avanço imperial
Ao poder do latifúndio
Uma trincheira social

Essas são as referências
Que Pajeú carrega
Resistência em Movimento
Pois a história não se encerra

Se a história não se encerra
O amanhã vamos fazer
Somos todos Pajeú
Ousar Lutar, Ousar Vencer!

Acesse nossa página: <https://www.facebook.com/juventudepajeu/>

Assinaturas:

1. Alana de Brito Reis - Universidade do Estado da Bahia
2. Alexandre Ferreira de Oliveira - Universidade do Estado da Bahia
3. Alexandre Santana Macedo - Universidade do Estado da Bahia
4. Ana Flavia Soares Passos - Universidade do Estado da Bahia
5. Ana Paula Silva dos Santos – Universidade do Estado da Bahia
6. Bianca Nunes de Sousa – Universidade Estadual de Feira de Santana
7. Bruna Kariny Fontes Rodrigues - Universidade Federal da Bahia
8. Carlos Brasileiro Barros Neto - Universidade do Estado da Bahia
9. Carlos Eron Batista Alves Junior - Universidade do Estado da Bahia
10. Caroline Neres Bomfim – Universidade de Salvador
11. Daniel Ramos da Rocha - Universidade Federal da Bahia
12. Denise Carneiro – Universidade Católica de Salvador
13. Edson Gabriel Dos Santos Dias Universidade Federal do Pará
14. Eliza Silva Braz – Universidade Federal da Bahia
15. Emanuel Messias nascimento Pereira – Centro Universitário Maurício de Nassau
16. Eric Santana Santos - Universidade do Estado da Bahia
17. Francielle dos Santos Correia - Universidade do Estado da Bahia
18. Gabriele dos Santos Torres - Universidade do Estado da Bahia
19. Giseli Lima Ferreira de Jesus - Universidade do Estado da Bahia
20. Gustavo de Oliveira Brandão – Universidade Federal da Bahia
21. Gustavo Lubarino Lima – Universidade do Salvador
22. Helberth Oliveira da Conceição - Universidade do Estado da Bahia
23. Jackson de Jesus Sousa Leite - Universidade do Estado da Bahia
24. Jade Santana da Silva - Universidade Federal da Bahia
25. Jamile dos Santos Ferreira de Jesus - Universidade do Estado da Bahia
26. Jéfte Batista de Oliveira – Universidade Federal da Bahia
27. João Marcelo Ramos da Rocha - Universidade Federal da Bahia
28. Jose Victor Pereira Ribeiro - Universidade Federal da Bahia
29. Julia Natalia Moreno Gomes - Universidade do Estado da Bahia
30. Júlia Santana Paranhos – Universidade Federal da Bahia
31. Karla Samara Cardoso de Souza – Universidade do Estado da Bahia
32. Kyrlian de Araújo Lima Pedreira Lapa – Universidade Estadual de Feira de Santana
33. Lara Nunes Silva – Universidade Federal da Bahia
34. Lea Lisboa Sampaio - Universidade Federal da Bahia
35. Leilla Stefany de Jesus Ferreira – Universidade de Salvador
36. Leonardo dos Santos Correia – Universidade Federal da Bahia
37. Leonela Borges de Jesus Freitas - Universidade do Estado da Bahia
38. Leticia Guimaraes Carvalhal Matos - Universidade do Estado da Bahia
39. Lidyanne Cristina de Castro Silva Universidade Federal do Pará
40. Luis Felipe Ferreira Rocha – Centro Universitário Jorge Amado
41. Luiz Gomes Barboza Junior – Universidade Federal da Bahia
42. Marcela Prest – Universidade Estadual de Feira de Santana
43. Marcelo da Silva Moreira – Universidade Estadual de Feira de Santana
44. Marcus Vinicius Marques Silva – Universidade do Estado da Bahia
45. Maria Isabelle Santos Souza Pedreira - Universidade Catolica de Salvador

46. Mariana Isadora Costa Campos Neves – Universidade Federal da Bahia
47. Mariza Ingrid Ferreira Soares – Universidade Federal do Pará
48. Marta Beatriz Campos da Luz – Universidade do Estado da Bahia
49. Matheus Lorhan Rocha de Brito Cruz – Universidade do Estado do Pará
50. Mauricio Astrogildo Bonfim de Aguiar - Universidade do Estado da Bahia
51. Maydê da Silva Sales – Universidade Federal da Bahia
52. Mirela Santiago– Universidade Federal da Bahia
53. Monique Maria Silva da Cruz Borges – Universidade de Salvador
54. Natalie Anunciação Silva dos Santos - Universidade do Estado da Bahia
55. Nilson Carvalho Crusoe Junior - Universidade do Estado da Bahia
56. Osvaldo Cordeiro Alves – Universidade Federal da Bahia
57. Paloma de Almeida Silva - Universidade do Estado da Bahia
58. Pedro Paulo Pereira da Cunha Tavares - Universidade Federal da Bahia
59. Rafael Bomfim Souza - Universidade do Estado da Bahia
60. Rafael Novaes dos Santos – Universidade do Estado da Bahia
61. Rafael Sampaio Aquime – Universidade Federal do Pará
62. Rafael Santos da Silva – Universidade Federal da Bahia
63. Rafaela Dayane Cardoso de Souza – Universidade Federal da Bahia
64. Raissa de Jesus Nascimento - Universidade do Estado da Bahia
65. Ranata Borges Martins Pereira – Universidade Federal de Goiás
66. Raquel Oliveira Santos - Universidade do Estado da Bahia
67. Sara Almeida piedade – Universidade Federal de Goiás
68. Sara Libina Cruzio Nascimento- Universidade Federal do Espírito Santo
69. Stephanie Catarine dos Santos Oliveira - Universidade do Estado da Bahia
70. Tarcísio Sobrinho Tranquilli de Aguiar – Faculdade de Ciências Agrárias e da Saúde - FAS, mantida pela União Metropolitana de Educação e Cultura
71. Tatiane de Araújo Jesus – Universidade Estadual de Feira de Santana
72. Thêssia da Silva Brito – Universidade Estadual de Feira de Santana
73. Vitória Costa e Souza – Universidade Federal de Roraima
74. Viviane Santana Rebouças – Universidade Federal da Bahia
75. Wallace da Silva Santos – Universidade Estadual de Feira de Santana